

Comércio abre mas vende pouco no feriado

Adauto Cruz

O clima era de velório no comércio local. As lojas de entrequedras e shoppings de Brasília que abriram as portas no Dia de Finados ficaram vazias, para tristeza dos lojistas.

“O movimento está horrível. Vendi apenas 5% do volume de vendas normal”, lamentou Telma Matos, gerente da Camisa 10 do Conjunto Nacional. “Em feriado, a única coisa que sai é camisa de futebol”, completou.

Para os vendedores, foi um dia morto. De braços cruzados e cara fechada, a vendedora Marta Resende, da loja Água de Cheiro do Parkshopping, reclamou da falta de clientes. “Fiz, no máximo, cinco vendas, metade do normal”, disse.

“Não dá nem para tirar o dinheiro da cerveja”, queixou-se Adalton Barbosa, vendedor da loja de discos Cash Box no Parkshopping. Adalton planejava passar o feriado em Cristalina, Goiás.

Indignação — Indignado, ele não concorda com o trabalho no Dia de Finados. “O pessoal devia ter mais respeito com a data. Enquanto tem gente ouvindo música, outras pessoas estão chorando”, afirmou.

Mas, para alguns comerciantes, a esperança é a última que morre. “Ainda é cedo para dizer que não va-

leu a pena abrir as portas”, acreditava Márcia Mendes, gerente da loja Setemares do Conjunto Nacional.

Até às 13h, os dois vendedores da loja não tinham vendido nada. “O movimento deve melhorar até o final da tarde”, apostou Márcia.

Estacionamento vazio, muitas lojas fechadas e vendedores conversando do lado de fora. Na comercial da 304/305 sul, uma das mais movimentadas durante a semana, a situação não era diferente.

Na caixa registradora da importadora World Dreams, entrou apenas R\$ 322,00. “Isso é apenas 20% do movimento normal”, estimou a gerente Rose Fernandes.

Diferença — Na 304 Sul, a única que teve motivo para comemorar no Dia de Finados foi a loja Cat Shoes. “O movimento foi 60% maior do que o normal”, avaliou o supervisor Paulo José.

“De certa forma, foi até bom que as outras lojas não abrissem. Assim, o consumidor não ficou na dúvida”, afirmou.

Os consumidores aproveitaram o feriado para olhar vitrines e comprar o essencial. A deputada Maria Laura (PT-DF) foi ao Conjunto Nacional para cortar o cabelo do filho.



Lojas vazias: apesar do dia chuvoso, o brasileiro não se animou a ir fazer compras nos shoppings da cidade